

EXPLORANDO A ESSÊNCIA DA PSICOLOGIA HUMANISTA: TEORIAS, PERCEPÇÕES E DESAFIOS

Evandinei Dal Molin¹
Rosa Kioko Iida da Silva²
Diego da Silva³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo, refletir sobre as teorias, as percepções e os desafios, sejam teóricos ou práticos dos acadêmicos, ou profissionais da psicologia, explorando a essência da abordagem Humanista, abordando seus conceitos e seus principais autores como Maslow, Rogers, May, entre outros. Para tanto foi realizada uma pesquisa de revisão literária, através de estudos científicos, tornando o texto descritivo usando como base as plataformas científicas e bibliografias disponíveis e referências clássicas sobre o assunto. Ao se conhecer a abordagens e seus autores, os acadêmicos e profissionais acabam por se preparar de forma mais eficaz e instrumentalizada no atendimento aos pacientes além de estarem buscando melhores técnicas e abordagens para suas atividades seja de cunho acadêmicas e/ou profissional, sendo relevante socialmente uma vez que científica e solidifica o conhecimento dos psicólogos.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Humanista. Abordagens.

I INTRODUÇÃO

3490

Durante toda história da humanidade, muitos foram os filósofos, cientistas, pensadores e entusiastas que discutiram sobre as alternativas válidas para a construção da autorrealização do homem, sendo assim uma das principais abordagens a essa busca, pautou-se nos estudiosos da psicologia, em suas teorias e métodos para alcançar a compreensão do indivíduo e suas vivências. Assim a psicologia Humanista surge como um dos questionamentos inquietantes em busca de respostas a essa busca por compreensão.

A psicologia Humanista em seu curso histórico, teve suas primeiras aparições no século XV, porém seu início nos polos acadêmicos americanos surgem com maior força no período pós-guerra, em meados de 1940 e 1950 através de teorias como a da “motivação humana” proposta por Abraham Maslow, sendo um movimento contrário ao Behaviorismo e ao método terapêutico proposto pela Psicanálise, pois se caracterizavam, principalmente o Behaviorismo como uma teoria no qual o homem era puramente reativo, além de um

¹Discente de psicologia na UNIENSINO.

²Discente de psicologia na UNIENSINO.

³Docente de psicologia na UNIENSINO.

conjunto e coleção de hábitos independentes., ou seja, uma visão limitada do homem (DE CARVALHO, 1990).

Para Bugental (1963) o ser humano não poderia ser visto como um rato-branco, uma vez que dados de pesquisa animal, não conseguiriam expressar os processos e experiências distintamente humanos. Assim Humanistas buscavam formas para que a pesquisa em psicologia não fosse escolhida por sua adequação ao meio experimental, mas pela importância para o Ser Humano e relevância para o conhecimento psicológico.

Várias foram as influências oposicionistas humanistas ao Behaviorismo e à Psicanálise, como o próprio Abraham Maslow e Kurt Goldstein. A exemplo de tais oposições, Maslow (1963) acusava os métodos não Humanistas de que estudar aleijado, enfezados, imaturos e patológicos (termos usuais para a época), só podia produzir uma filosofia frustrada (MASLOW, 1963)

Outro grande entusiasta do estudo do indivíduo como centro foi Carl Ransom Rogers, referenciado por grandes nomes do campo da psiquiatria médica Kirschenbaum, Smith e Kaplan, que o consideravam um dos mais influentes teóricos do campo Humanista e também da personalidade. Hypólito (1999) relata que suas pesquisas, estudos e trabalho, foram geradores de mudanças e transformaram para sempre a psicologia.

3491

Definir a psicologia Humanista, devido suas várias características, torna-se uma tarefa complexa e desafiadora para uma formulação conceitual, mas em vias gerais, o Humanismo (frente a psicologia) tem o propósito de apoiar à capacidade de crescimento do indivíduo em sua integralidade, acolhendo seus sentimento e percepção da realidade, sem que seja imposta a visão do terapeuta. (FREIRE, 2006)

Como método terapêutico a psicologia Humanista e a relação entre psicólogo e paciente apresentam três aspectos fundamentais como base, que tentam refletir de maneira positivista na dinâmica do relacionamento de ambos, gerando a melhora no desenvolvimento do paciente, sendo essas: a Autenticidade, a Aceitação Condicional e a Empatia. (ROSSO e LEBL, 2006)

Para Rosso e Lebl (2006) a: “Autenticidade”, também conhecida como congruência, se relaciona a capacidade do psicólogo e pacientes estarem despídos de máscaras devendo apresentar-se sinceros num lugar de desabafo com mente livre para expressar seus sentimentos. A “Aceitação Condicional” é a prática profissional no qual o paciente é um ser único e especial independentemente de seus valores, gerando assim respeito e a verdadeira

construção de um sentimento de pertencimento do paciente. Por fim, a empatia liga-se aos aspectos afetivos da relação. Deixando o paciente expressar-se livremente afim de entender suas frustrações e dúvidas para que o mesmo possa refletir melhor sobre si e o mundo.

Em termos gerais, a psicologia Humanista não se refere apenas a uma teoria específica ou mesmo a uma escola, mas ao lugar-comum, com pensamentos diferentes entre si, no qual, pela insatisfação com a visão insatisfeita do homem frente as psicologias oficiais disponíveis, surgiu (AMATUZZI, 2001)

Pela escassez de conteúdo científico, visto sua importância e impacto na sociedade a psicologia Humanista pode, assim como o próprio conceito designa como a terceira onda da psicologia, fazer-se necessário o estudo aprofundado e dinamizado sobre suas conceituações e contribuições, sejam no campo científico, seja na atuação e prática da abordagem. Assim o principal objetivo desta pesquisa é analisar as principais características da psicologia Humanista, através dos referenciais bibliográficos, com intuito de elucidar e instrumentalizar os alunos de psicologia no conhecimento mais amplo sobre suas teorias e práticas.

2 MÉTODO

3492

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sendo de natureza qualitativa, com o intuito de descrever sobre os principais conceitos da psicologia Humanista. As palavras-chave utilizadas foram: Psicologia, Psicologia Humanista, Abordagens e também se utilizou como fonte de busca de materiais, as bases de dados acadêmicos científicos das plataformas Google Acadêmico, *Scielo* e *Pepsic*, e complementadas com as bibliografias relacionadas através de livros e materiais e as referências “clássicas” sobre o humanismo. O artigo seguiu o fluxo atemporal, elencando o assunto baseado em conteúdo e não em tempo. Ressalta-se que ao longo do texto é possível encontrar termos em línguas inglesa e espanhola, para não perderem suas raízes linguísticas e mantenham a ideologia de seus autores.

3 PRINCIPAIS AUTORES DO HUMANISMO

Muitas foram as contribuições para o surgimento da psicologia humanista. Sem dúvidas, os autores e seus pensamentos, sejam de fontes filosóficas e/ou não conformistas

com as abordagens psicanalíticas e comportamentais, permitiram que as vicissitudes em relação a abordagens pudessem tornar-se propulsoras de novos pensamentos dentro da psicologia. Com finalidade de elucidar melhor a questão, faz-se necessário descrever, mesmo que de forma simplista, os autores principais dessa abordagem e suas bases teóricas.

3.1. ABRAHAM MASLOW

Abraham Maslow (1908-1970), nascido em Nova Iorque, nos EUA, vivia num ambiente familiar difícil, seja pela condição de imigrantes e as financeiras. Após formando pela Universidade de Wisconsin, trabalhou em várias instituições universitárias sendo pioneiro e influente no campo da psicologia por enfatizar o potencial humano e o crescimento pessoal. (KOLB, 2005)

Maslow tornou-se um dos líderes e fundadores, da psicologia humanista, já na década de 1950, preocupado com a saúde mental positiva, o que movimentou a criação de vários tipos de terapias diferentes, suportadas na idéia de que cada ser humano tem a capacidade de cuidar de si mesmo através da terapia, onde o terapeuta auxilia no processo de transferência de seus bloqueios para a obtenção de seu máximo potencial (KLEINMAN, 2015)

Para Kleinman (2015) Maslow ficou conhecido pela sua teoria de necessidades, até então um marco no pensamento da psicologia moderna, que sugere a motivação pessoal a satisfazer uma série de necessidades, das mais básicas às mais avançadas.

Maslow criticou fortemente a análise do homem reduzida a apenas uma de suas dimensões, como somente o organismo, ou o inconsciente, ou os comportamentos e até mesmo os papéis sociais, chamando esse tipo de análise como “atomismo metodológico” (MASLOW, 1971)

O método de pesquisa de Maslow baseava-se na análise denominada como “holístico dinâmico”, conforme (SAMPAIO cit in MASLOW, 1954):

Sabemos que o dado fundamental da Psicologia não é uma contração muscular, um reflexo, uma sensação elementar, um neurônio ou mesmo uma partícula observável do comportamento. Trata-se de uma unidade muito mais ampla. Cada vez mais psicólogos acreditam que, no mínimo, essa unidade é tão abrangente quanto um ato de adaptação ou ajuste, que envolve necessariamente um organismo, uma situação e um objetivo ou propósito."

Assim com o desenvolvimento de suas teorias, surge a conhecida “pirâmide das necessidades humanas” especificando a hierarquia nas mesmas e dividindo-a em cinco níveis classificatórios, baseadas em cada grau de necessidades do ser Humano: 1)

Necessidades Fisiológicas, 2) Necessidade de Segurança, 3) Necessidade de amor e pertencimento, 4) Necessidade de Autoestima e por fim 5) Necessidade de Autorrealização. (MASLOW, 1963)

3.2. ROLLO MAY

Rollo May (1909 - 1994) nascido em Ada, Ohio, Eua, se formou na Universidade de Michigan e de Oberlin, em artes e teologia, e por essa última formação, ficou conhecido como “o conselheiro” e se destacou pelo seu interesse de conhecimento do homem como um todo, rendendo-lhe mais tarde seu primeiro publicado bibliográfico “a arte do aconselhamento psicológico” (DA PONTE e SOUZA, 2011)

Teve seus estudos voltados ao drama humano existencial, levantando incursões filosóficas sobre o assunto, descrito em uma de suas publicações “o homem à procura de si mesmo”; (MAY, 1999).

As ideias e pensamentos de Rollo May, tiveram grande impacto na psicologia e filosofia, podendo ser apreciada em suas principais obras que incluem: “*The Meaning of Anxiety*” de 1950, onde explora a ansiedade e sua relação com a vida humana e “*Existential Psychology*” de 1969, sendo uma coleção de escritos sobre a psicologia existencial. (American Psychological Association, 2019)

É importante definir que a psicologia Existencial e a Humanista compartilham suas bases teóricas e ideias, mesmo que haja diferenças em suas prática e visões. Enquanto a primeira trata-se de concentrar na existência humana, a outra busca valorizar as potencialidades e subjetividades do indivíduo, complementando-se entre si como prática terapêutica (CAIN, 2010)

Para os autores Da Ponte e Souza (2011), em seu artigo sobre a própria reflexão sobre a vida e a psicologia Existencial, May teria organizado juntamente com Ernst Anger e Henri Ellenberger a obra de referência, que difundiria com ênfase as ideias e pesquisas em termos de psicologia existencial com cunho fenomenológico, o livro “*Existence: a new dimension in psychiatry and psychology*” de 1997.

3.3. CARL ROGERS

Carl Ransom Rogers (1902-1987) nascido em Oak Park, Illinois, formou-se em psicologia na Universidade de Columbia, mas deu início a seus estudos na área da

agricultura na Universidade de Wisconsin. Passou a lecionar em várias outras instituições de ensino como a reconhecida Universidade de Chicago, onde moldaria suas teorias dentro da Psicologia Humanista. (PARKER, 2000)

Maslow sem dúvidas, foi pioneiro e fundador da chamada Psicologia Humanista, porém Rogers acabou por ser referência quando criou o modelo de atendimento psicoterápico. O seu objetivo era estimular uma relação transparente entre profissional e paciente, no qual a própria pessoa seria capaz de encontrar soluções para os seus incômodos emocionais, entendia que o indivíduo possui dentro de si as respostas mais importantes. (ALMEIDA, REBOUÇAS, 2015)

Frota (2012) relata que Rogers não só acreditava que as pessoas são basicamente boas e em busca de crescimento, mas também que esse princípio do indivíduo desempenha um papel essencial na terapia

3.4. VIKTOR FRANKL

Viktor Emil Frankl (1905-1997) nascido em Viena, formou-se em medicina na Universidade de Viena e quando ainda estudante já se interessava por psicologia e filosofia. Escreveu seu primeiro artigo no *Internacional Journal of Individual Psychology*, aos 19 anos. Após formado ingressou em vários institutos de medicina, incluindo o Hospital Psiquiátrico de Viena, trabalhando diretamente na prevenção de suicídios.

Em suas práticas e estudos, acabou sendo reconhecido como fundador da chamada Logoterapia, uma abordagem de caráter Fenomenológico, Existencial e Humanista, também conhecida como a psicoterapia do Sentido da Vida (FRANKL, 1981)

Suas ideias poderiam divergir de alguns pensamentos e estudos, foi o que ocorreu em relação a ideia geral das hierarquias das necessidades de Maslow. Frankl, discordava dessa teoria, afirmando que o preenchimento vertical dessas necessidades não é capaz de auxiliar o indivíduo, quando o que se procura é encontrar sentido. Para o mesmo não se tratava de ordenar necessidades em escalas menores ou maiores, mas sim identificar qual delas tinha sentido, ou seja, um objetivo por trás de sua realização. (FRANKL, 2005)

Fizzotti (2000) relata que são três os aspectos mais relevantes da vida e obra de Frankl: 1) os atendimentos nos centros de aconselhamento para jovens, na prevenção de suicídio; 2) construção de um sistema de pensamento filosófico da existência, onde citava

especificadamente os campos de concentração e 3) criação de metodologia terapêutica baseada em casos clínicos, evidenciando o pós-guerra.

Para o Instituto Viktor Frankl (*Institute Viktor Frankl*), fundado em Viena em 1992 em homenagem ao mesmo, existem três obras consideradas mais consagradas: 1) *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* de 1946; 2) *A busca do homem pelo significado final* de 1997 e 3) *Recordações: uma autobiografia* também de 1997.

Muitos foram os autores que contribuíram para a construção de uma linha teórico/prática das abordagens psicológicas, dentre elas a Existencial Fenomenológica e Humanista. Há de se destacar que todas tiveram múltiplas influências seja na medicina, na própria psicologia e muitas advindas dos pensamentos da filosofia e sociologia. Muitas vezes um emaranhado de considerações com muitas divergências e convergências criando ciência o que destacou outros autores como Medard Boss e Ludwig Binswanger, James Bugental, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e tantos outros. Como afirmou Carl Rogers, o conhecimento científico só pode ser comunicado àqueles que estão subjetivamente preparados para receber sua comunicação, assim a utilização da ciência se dá através de pessoas que procuram valores que significam alguma coisa para elas. (ROGERS, 1991)

4. VISÃO GERAL DA A PSICOLOGIA HUMANISTA

No cenário atual é possível perceber uma valorização crescente do trabalho iniciado por Carl Roger, contribuída por diferentes perspectivas do campo humanista e existencial. Nesse contexto Murphy e Joseph (2016) discutem a heterogeneidade do campo humanista, propondo uma divisão da abordagem em diferentes formas, o que eles acabam denominando como “tribos” humanistas, que nada mais são que composições de grupos da abordagem, sendo da mais tradicional, ligadas a Carl Rogers, a grupos com um modelo mais integrativo que se comunica, muito bem inclusive, com outras abordagens psicológicas.

Murphy e Joseph (2016) ainda acabam por dividir essas diferentes correntes da abordagem, como: abordagens clássicas; abordagens integrativas; abordagens orientadas para a compreensão do processo psicoterápico; abordagens humanistas-existenciais e por fim a abordagem humanista-experimental.

Para Angus et al. (2015) embora possam apresentar importantes diferenças, as abordagens humanistas compartilham um conjunto de hipóteses teóricas e seus princípios práticos acabam por transcender suas diferenças. Dentro dessas hipóteses, alguns pontos são

observados como: a valorização da experiência subjetiva; o foco na experiência; a valorização da relação terapêutica; a crença na potencialidade e até mesmo o foco terapêutico centrado na pessoa.

A psicologia humanista, na realidade, é vista como uma ciência composta de abordagens compartilhadas em uma visão positiva das capacidades e potenciais humanos, além, claro, de seus aspectos relacionais, individuais e em grupos, sendo o foco em pesquisa empírica das experiências humanas (MOSS, 2001).

Para Gomes et al. (2004) evidenciar a psicologia Humanista na contemporaneidade é um desafio, visto que existem diferentes cenários para sua compreensão. Um desses está relacionado às diferenças de interpretações e práticas regionalizadas, como a abordagem europeia e estadunidense. No Brasil o movimento humanista se consolidou a partir das ideias de autores como Rogers, May e Frankl, ocasionando assim o contexto formativo nacional voltados principalmente através das ideias e percepções dos mesmos.

Rusu (2019) diz que no campo de pensamento filosófico (destacando esse campo de conhecimento, também de importância para a psicologia) há um entendimento de que o homem é capaz de fazer suas próprias escolhas e não está preso ao meio em que vive, contrariando a proposta de estar apenas ligado ao próprio inconsciente, como outras abordagens sugerem. Assim os teóricos humanistas trabalham com a percepção do homem e sua relação consigo, com suas debilidades e fraquezas, mas, também com suas forças e potencialidades, que o ajuda a lidar com suas angústias, escolhas, responsabilidades, seu sentido de vida e até mesmo com a morte.

O objetivo da psicologia Humanista é o desenvolvimento da cognição, intuição, criatividade, motivação, entre outras, na busca pela qualidade de vida e percepção de sua postura frente as dificuldades em todos esses elementos (RUSU, 2019)

5. BREVES DESCRIÇÕES DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS HUMANISTAS

5.1. LOGOTERAPIA

A Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, é uma abordagem psicoterapêutica que se fundamenta na busca de sentido como a principal motivação humana. Frankl (1969) postula que a capacidade de encontrar significado, especialmente em situações de sofrimento e crise existencial, é crucial para o bem-estar psicológico. Em sua obra *Em Busca de Sentido*:

Um Psicólogo no Campo de Concentração, Frankl descreve como a busca por propósito pode auxiliar na superação de experiências adversas. Elisabeth Lukas (1984), em *Logoterapia e Análise Existencial: O Modelo de Viktor Frankl*, expande o conceito original de Frankl, aplicando-o a contextos cotidianos e enfatizando a construção de significado como um fator determinante na saúde mental e na adaptação.

5.2. PSICODRAMA

O Psicodrama é uma abordagem terapêutica fundada por Jacob L. Moreno, (conhecido como pai do psicodrama) que utiliza-se da dramatização e a interpretação de “papéis” para explorar e resolver conflitos internos e interpessoais. Segundo Moreno (1953), em *Psicodrama: Volume 1*, a técnica permite aos indivíduos expressar e reestruturar seus sentimentos e comportamentos através da encenação de situações e papéis definidos, ou seja, mais específicos. Nathaniel J. Freedman (1980), em *Psychodrama: An Overview of the Principles and Practices*, proporciona uma visão abrangente das técnicas psicodramáticas e suas aplicações práticas como terapêuticas, detalhando como a dramatização podendo assim facilitar o desenvolvimento pessoal e a resolução de conflitos de ordem emocionais.

3498

5.3. TERAPIA ATRAVÉS DA PSICOCONSTRUÇÃO

A Terapia através da Psicoconstrução, foi formulada por José Bleger e é uma abordagem que enfoca a compreensão e reconstrução do sentido das experiências e problemas psicológicos, sempre considerando o impacto do contexto social e cultural na formação da identidade e nos processos terapêuticos. Bleger (1967), em *Psicologia de Grupo e Psicoterapia*, argumenta que os problemas psicológicos devem ser entendidos dentro de um contexto social, sendo mais amplo e que a terapia deve auxiliar na reconstrução da compreensão do indivíduo sobre si mesmo e suas experiências. Héctor P. Schacht (1992), em *Psicoconstrução e Contexto Social: Aplicações Clínicas e Teóricas*, eleva os conceitos teóricos de Bleger, explorando como as construções sociais e culturais influenciam a psicopatologia e como a terapia pode reconfigurar essas construções.

5.4. GESTALT-TERAPIA

A Gestalt-terapia, foi desenvolvida por Fritz Perls e é uma abordagem terapêutica que se concentra na experiência imediata e na conscientização do momento presente. Perls

(1969), em *Gestalt-Terapia: Excitação e Crescimento da Personalidade*, enfatiza a importância da consciência do momento presente e da integração de aspectos da experiência interna como meios para a resolução de problemas. Dan Yontef (1993), em *Gestalt-Terapia: Teoria e Prática*, oferece uma visão da Gestalt-terapia, detalhando como os princípios gestaltistas podem ser aplicados para promover a autoconsciência e o desenvolvimento pessoal, além da resolução de questões emocionais.

5.5. ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

A Abordagem Centrada na Pessoa, foi desenvolvida por Carl Rogers e baseia-se na premissa de que os indivíduos possuem uma capacidade interna para crescimento e autorrealização quando são proporcionados ambientes terapêuticos, caracterizado por aceitação incondicional, empatia e congruência. Rogers (1961), em *Sobre o Poder Pessoal*, defende que a relação terapêutica é fundamental para o processo de mudança e que a aceitação, a empatia e a autenticidade do terapeuta são essenciais para o desenvolvimento pessoal. Rollo May (1983), em *A Coragem de Criar*, busca ampliar os conceitos da Abordagem Centrada na Pessoa, aliando uma perspectiva mais existencial e discutindo sobre a coragem necessária para enfrentar as incertezas e as responsabilidades pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem Humanista tem como propósito apoiar à capacidade de crescimento do indivíduo integralmente, em que acolhe sentimentos e percepções da realidade, sem a imposição do psicólogo.

Na psicologia humanista a relação entre psicólogo e paciente possui três aspectos fundamentais tendo como base, a autenticidade, aceitação condicional e a empatia.

Ao considerar que boa parte dos acadêmicos se mostram indecisos por optar por uma abordagem, pós-término do seu curso, no campo de trabalho, pretendeu-se descrever alguns autores na abordagem humanista, ao nível de curiosidade para futuro aprofundamento caso haja interesse por parte destes.

Diante dessa reflexão, para aqueles que se interessam pela abordagem humanista, esta introdução aos principais autores e suas contribuições serve como um convite para um aprofundamento posterior.

A familiarização com as teorias de Maslow, Rogers, May e outros, pode não apenas enriquecer o conhecimento teórico, mas também abrir novas perspectivas sobre a prática clínica e a compreensão do ser humano, estimulando um comprometimento mais profundo com a saúde mental e o bem-estar.

Assim, fica o convite para refletir e iniciar um maior estudo e aprofundamento naquele autor que mais lhe chamou a sua atenção.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mychael Douglas Souza de; REBOUÇAS, Cleide Maria de Paula. Psicoterapia da compreensão cons(/insistente): O olhar e a atitude além da interpretação. **Revista UFAC**, v.5 n.3, 2015

AMATUZZI, M.M. **Por uma psicologia humana**. Campinas: Alínea, 2001

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association** (7th ed.). American Psychological Association, 2011

ANGUS, L., WATSON, J. C., ELLIOTT, R., SCHNEIDER, K., & TIMULAK, L. **Pesquisa em psicoterapia humanística 1990-2015: da inovação metodológica aos resultados de tratamento apoiados por evidências e além**. Psychotherapy Research, 2015.

BLEGER, J. **Psicologia de Grupo e Psicoterapia**. Editora Paidós, 1967

BUGENTAL, J. **Humanistic Psychology: A new breakthrough**. Washington: American Psychologist, (1963)

CAIN, D. J. **Person-Centered Psychotherapies**. APA Handbook of Psychotherapy, 2010

DA PONTE, Carlos Roger Sales; DE SOUSA, Hudsson Lima. **Reflexões críticas acerca dapsicologia existencial de Rollo May**. **Revista da Abordagem Gestáltica**. PhenomenologicalStudies, 2011

DE CARVALHO, R. A History of the Third Force in Psychology. **Journal of Humanistic Psychology**, 30, 22-44, 1990

FIZZOTTI, E. **Invito Allá Leitura degli scritti Del Giovane Frankl**. Em: V. E. F. (Org). **Le radici della logoterapia: scritti giovanili**. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 2000

FRANKL, V. E. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas, SP: Papyrus, 1981

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2005

FREEDMAN, N. J. **Psicodrama: Uma visão geral dos princípios e práticas**. New York. Instituto Internacional de Treinamento em Psicodrama, 1980.

FREIRE, E. S., COOPER, M., & ELLIOTT, R. **Desenvolvimento de um instrumento de avaliação de resultados em psicoterapia baseado na teoria da mudança terapêutica de Rogers.** Trabalho apresentado no 37º encontro anual da Society for Psychotherapy Research, Edimburgo, Escócia, 2006.

FROTA, A.M.M.C. Origens e destinos da abordagem centrada na Pessoa no cenário brasileiro Contemporâneo: Reflexões preliminares. **Revista da Abordagem Gestáltica**, 18(2), 168-178, 2012

GOMES, W., HOLANDA, A., & GAUER, G. **História das abordagens humanistas em psicologia no Brasil.** In M. Massimi (Org.), **História da psicologia no Brasil do Século.** São Paulo: E.P.U, 2004

HIPÓLITO, J. Biografia de Carl Rogers. A pessoa como centro. **Revista de Estudos Rogerianos**, v. 1, n. 1, p. 3-18, São Paulo, 1999.

KLEINMAN, P. **Tudo que você precisa saber sobre psicologia: um livro prático sobre o estudo da mente humana.** São Paulo: Editora Gente, 2015

KOLB, David A. **Abraham Maslow: A Biography.** Westport: Greenwood Press, 2005.

LUKAS, E. **Logoterapia e Análise Existencial: O Modelo de Viktor Frankl.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1984.

MASLOW, A. **Motivacion y Personalidad.** Barcelona: Sagitário, 1963

3501

MASLOW, Abraham H. **The Farther Reaches of Human Nature.** New York: Viking Press, 1971

MORENO, J. L. **Psychodrama: Volume 1.** New York. Beacon House, 1953.

MURPHY, D. & JOSEPH, S. **Terapia centrada na pessoa: orientações passadas, presentes e futuras.** In Cain, D. J., Keenan, K., & Rubin, S. (Eds.). **Psicoterapias humanísticas: manual de pesquisa e prática** (2ª ed). American Psychological Association, 2016.

PARKER, L. **The Life and Work of Carl Rogers.** London: Sage Publications, 2000

PERLS, F. **Gestalt-Terapia: Excitação e Crescimento da Personalidade.** São Paulo: Editora Cultrix, 1969

ROGERS, C. R. **Terapia Centrada no Cliente.** São Paulo: Martins Fontes, 1992

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e Relações Humanas**, v. 1. Belo Horizonte: Interlivros, 1977

ROSSO, Maria Angélica; LEBL, Blanca. **Terapia humanista existencial fenomenológica.** **Revista Ajayu**, v.4, n.1, 2006

RUSU, Marinela et al. O processo de autorrealização do ponto de vista da psicologia humanista. **Revista Psicologia**, v. 10, n. 08, p. 1095, 2019

SAMPAIO, J.R. **O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação**. R.Adm., São Paulo, v.44, n.1, p.5-16, jan./fev./mar. 2009 – citado por Maslow, Abraham H. **Motivation and Personality**. New York: Harper & Row, 1954 Acesso: 23/08-2024 em <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/v4401005.pdf>

SCHACHT, H. P. **Psicoconstrução e Contexto Social: Aplicações Clínicas e Teóricas**. São Paulo. Editora Lugar, 1992

YONTEF, D. **Gestalt-Terapia: Teoria e Prática**. Porto Alegre. Editora Porto, 1993